

A FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS COMO CENTRO FORMADOR DA PRIMEIRA GERAÇÃO DE PROFISSIONAIS E DIRIGENTES DA FISIOTERAPIA NO ESTADO

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais as a trainer center of the first physiotherapists and physiotherapy leaders in the state

Anderson Luís Coelho¹

¹ Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre (MG), Brasil / Presidente do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 4ª Região (CREFITO-4)

A Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG) teve papel preponderante na transformação de Belo Horizonte em um dos primeiros polos irradiadores da fisioterapia no Brasil. As cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Recife também sediaram, durante o mesmo período histórico, iniciativas que contribuíram para a disseminação da então prática ambulatorial e hospitalar¹, cujo estatuto de profissão regulamentada completará 50 anos em 2019.

O curso de fisioterapia da FCM-MG surgiu ainda na pré-história da profissão, em 27 de outubro de 1961². No início daquele mês, havia sido publicada a Lei nº 3.968, ato de reconhecimento oficial da profissão de massagista, ao qual passou a ser “permitida a aplicação de massagem manual, sendo vedado o uso de aparelhagem mecânica ou fisioterápica”³. Tratava-se de uma salvaguarda ao exercício da medicina, que à época lançava mão, inclusive, de “aparelhagem fisioterápica”.

Embora se servisse da estrutura da faculdade, o primitivo curso de fisioterapia funcionava sob a administração da Fundação Arapiara, entidade igualmente responsável por um hospital de reabilitação que absorvia os técnicos formados no ambiente da FCM-MG, com corpo docente composto apenas de médicos. A instituição de ensino assumiu a gestão do curso em março de 1969, sete meses

antes da regulamentação da fisioterapia pelo Decreto-Lei nº 938, de 13 de outubro.

O governo que havia elevado a fisioterapia à condição de profissão de nível superior e analisava o pedido de reconhecimento do bacharelado oferecido pela FCM-MG era resultante do recrudescimento da ditadura militar iniciada em 1964. O Congresso Nacional estava fechado e o movimento estudantil impedido de atuar livremente desde a edição do Ato Institucional nº 5 (AI-5), em 13 de dezembro de 1968. O reconhecimento do curso viria com o Decreto nº 69.687, de 3 de dezembro de 1971⁴.

Foi nesse contexto que o curso de fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas tornou-se o centro formador da primeira geração de profissionais e dirigentes da fisioterapia em Minas Gerais. Fadada a se desenvolver enquanto a democracia definhava, a incipiente categoria soube combinar profundidade científica com pragmatismo político. Após denso currículo herdado da medicina, os integrantes da primeira turma da FCM-MG convidaram a paraninfá-la, em 1972, o almirante Augusto Rademaker, vice-presidente da República, signatário tanto do

AI-5 quanto do Decreto-Lei nº 938 na qualidade de ministro da Marinha.

Das turmas iniciais da faculdade fizeram parte aqueles que mais tarde inaugurariam a representação de Minas no Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 2ª Região (CREFITO-2), com sede no Rio de Janeiro e circunscrição que abrangia o território mineiro. A partir do desmembramento da antiga 2ª Região, em maio de 1985, o COFFITO criou o CREFITO-4, sediado em Belo Horizonte e presidido inicialmente por um membro da primeira turma da FCM-MG, Dr. Hildeberto Lopes dos Santos.

Pouco antes do fim da ditadura militar (1964-1985), outro egresso da Faculdade Ciências Médicas, Dr. José Liberato da Silva Júnior, cuja criatividade tornara possível a existência de organização estudantil no curso de fisioterapia, antecipou o uso da expressão “Nova República” em discurso a formandos dos quais era paraninfo. Dr. José Liberato, profissional consagrado já naquele tempo, prestava assistência fisioterapêutica ao então vice-presidente da República, o mineiro Aureliano Chaves, paradoxalmente um dos artífices da redemocratização ao lado de Tancredo Neves.

Analisar a evolução histórica do curso de fisioterapia da FCM-MG é fundamental para compreender a caminhada quase cinquentenária da profissão no Brasil. Da ruptura com o passado tecnicista aos desafios das metodologias ativas do século XXI, a faculdade se mantém como importante centro formador de profissionais desde a primeira geração de fisioterapeutas de Minas Gerais, que ainda hoje exerce influência na assistência, na docência e na política de classe.

REFERÊNCIAS

1. Novaes Junior RR, Gonçalves MS. Fisioterapia brasileira: a intencionalidade do legislador. Revista Científica CIF Brasil [Internet]. 2018; 10(1): 175-186.
2. Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Projeto pedagógico do curso de fisioterapia. Belo Horizonte, MG, 2017.

3. Brasil. Lei nº 3.968, de 5 de outubro de 1961. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 6.10.1961.
4. Brasil. Decreto nº 69.687, de 3 de dezembro de 1971. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 7.12.1971.